

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRESRedacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira . 8\$00
, » 10 —Para outras localidades . 9\$90Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

O Cortejo de Oferendas a favor do Hospital

Conforme dissemos no último número deste jornal, Tavira, no próximo mês de Outubro, em data a designar pela Comissão Organizadora, vai realizar mais um Cortejo de Oferendas em benefício do Hospital da Misericórdia.

Certamente nenhum taviense negará o seu contributo para que possa manter-se tão indispensável estabelecimento assistencial. Neste ano, em que o Hospital da Misericórdia completa cinco séculos de existência, será justo recordar os benefícios até hoje prestados às classes menos privilegiadas.

São inúmeros e tamanhos os auxílios prestados aos pobres no decurso destes quinhentos anos que impossível se torna enumerá-los. Tem mitigado tanta dor, sufocado tanta mágoa e minorado tanto sofrimento que é justo considerá-lo um valioso padrão de beneficência local.

Sem ele, o que seria de muitos pobres que em horas de sofrimento procuram o seu generoso amparo?

Segundo nos informam, são as freguesias rurais quem dá anualmente o maior contingente de doentes; por isso, justo se torna que elas correspondam generosamente a este apelo, a esta cruzada de beneficência, que em Outubro próximo percorrerá as ruas da cidade.

Em 31 de Dezembro do corrente ano, segundo notas fornecidas pelo Provedor da Misericórdia, os livros de registos de entrada de doentes serão encerrados com um saldo de cerca de duzentos doentes a mais que no ano findo.

Isto é bastante expressivo e demonstra claramente quanto o hospital necessita de auxílio.

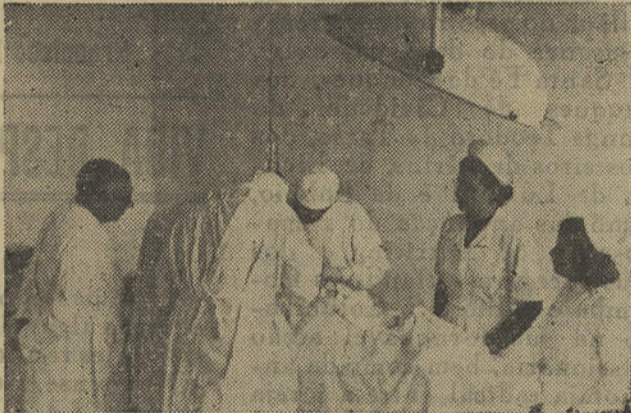
«Grupo Amigos de Tavira» (EM ORGANIZAÇÃO)

Conforme carta que noutro local publicamos, ficam os nossos leitores sabendo que, devido à feliz iniciativa de alguns tavienses residentes na capital, está a organizar-se o «Grupo Amigos de Tavira», que se propõe apoiar as boas iniciativas e lutar pelo progresso da linda cidade do Gilão.

Registamos tão nobre gesto dos tavienses residentes em Lisboa, a quem felicitamos por tão bela ideia, que merece o nosso inteiro apoio como, aliás, o de todo o concelho de Tavira.

Esperamos que o grupo não esmoreça no seu entusiasmo em prol de tão nobre causa.

Achamos também oportuno informar que tudo quanto é legado às misericórdias e outros estabelecimentos de assistência, segundo o Código Administrativo, não é permitido vender para fins de manutenção dos referidos estabelecimentos e só por despacho especial pode tal capital ser



A sala de operações do Hospital de Tavira

aplicado em obras de apetrechamento.

Isto explica claramente que, muito embora o Hospital, no corrente ano, tivesse recebido algumas centenas de contos em bens imóveis, que lhe foram legados por beneméritos, a sua situação deficitária aumenta em face de ter aumentado o número de doentes hospitalizados, conforme atrás deixamos dito.

As Comissões das Freguesias rurais vão ser nomeadas e, dentro em breve, iniciarão o seu ingrato e relevante trabalho junto dos habitantes locais.

Estamos certos que todos contribuirão, dentro das suas possibilidades, e fazemos votos que o Cortejo que se vai realizar seja superior aos anteriores.

Dr. Vasco Martins

Com sua esposa, encontra-se passando alguns dias na sua vivenda da Praia de Monte Gordo, este nosso prezado anigo e conterrâneo.

Condecorações

Pela última Ordem do Exército foram condecorados os seguintes oficiais:

Com a medalha de Mérito Militar de 1.ª classe o sr. General Leonel Neto de Lima, Governador Militar de Lisboa, com a de 2.ª classe o sr. Tenente-Coronel João Rosado da Silva Rijo, Comandante do Batalhão de Caçadores 4, em Lagos e com a Medalha de Ouro de Comportamento Exemplar o sr. Capitão Pedro dos Santos Machado.

Por tal motivo endereçamos aos distintos oficiais as nossas felicitações.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

De Lisboa As “Cortes de Leiria”

Laura Alves e a crítica teatral

Continua a ser debatido nas colunas dum semanário da Capital o problema da Crítica Teatral que a distinta actriz Laura Alves, em atitude desassomburada, levantou.

Sem dúvida alguma, o talento afirma-se em Laura Alves, hoje uma das melhores artistas dos nossos palcos.

Ela nasceu, de facto, para a carreira que muito jovem abraçou com extraordinário entusiasmo.

Bastante estudiosa, alcançou a posição de relevo de que é absolutamente merecedora.

Aos inúmeros êxitos que tem obtido na sua carreira artística, veio agora juntar-se mais um, com a sua maravilhosa actuação na deliciosa comédia de Frederico Presler, actualmente em cena no Monumental, que conquistou o público pela graça do diálogo e situações cómicas e imprevisíveis.

«Perdeu-se um marido» é uma peça para a qual prevemos muitas representações, devendo manter-se bastante tempo no cartaz. Ao lado da grande vedeta do teatro, figuram os grandes actores Vasco Santana, Costinha, Assis Pacheco, Hortense Luz e Maria Helena, além de Henrique Santana, Aida Baptista, Armando Cortês, Carlos Alves, Fernanda Borsatti, Holbeche Bastos, Carlos Wallenstein e José Maria Rodrigues. Há muito que não se assiste a um espectáculo com um elenco de verdadeiros valores artísticos, como este que o arrojado Vasco Morgado acaba de orga-

Continua na 3.ª página

CHEGARAM OS MILICIANOS

A CIDADE voltou ao seu conhecido e extraordinário movimento. No passado domingo, chegaram os milicianos. O magnífico Quartel da Atalaia, bem como as instalações do velho Quartel da Graça e do antigo Hospital Militar, no Cano,



Quartel de Tavira

entraram em actividade após alguns longos meses de repouso.

O C.I.S.M.I. funciona este ano em Tavira, conforme há tempos nos referimos, por despacho de Sua Ex.ª o Sr. Ministro interino do Exército, Coronel Santos Costa.

A cidade recebeu com satisfação a chegada da rapaziada alegre que, durante cerca de seis meses, neste ambiente apropriado, vem receber instrução militar.

Independentemente do que o Centro de Sargentos Milicianos possa representar na

NO meio das sérias preocupações em que o País presentemente vive, mercê dos tristes acontecimentos verificados na Índia Portuguesa, talvez as comemorações do sétimo centenário das Cortes de Leiria não hajam tido, a despeito do largo espaço que lhes dedicou a Imprensa diária, uma repercussão nacional por aí além. A própria Comissão Organizadora, com motivo naqueles acontecimentos, resolvera excluir do seu programa inicial todos os números de carácter propriamente festivo e verdadeiramente popular, que o poderiam fazer melhor compreendido e mais sentido pela grande massa da população portuguesa, restringindo-se às celebrações essencialmente culturais e exclusivamente cívicas e patrióticas.

por Antero Nobre

Dr. Francisco Fernandes Lopes

Deu-nos o prazer da sua visita este nosso prezado amigo e ilustre colaborador que acaba de regressar de Sines, com sua família, onde esteve veraneando durante alguns dias.

Mocidade Portuguesa

Na Ala de Tavira, continuam a receber ofertas para a campanha «Lembranças para os Combatentes na Índia». Foram recebidas mais as seguintes ofertas:

Dr. Jaime Silva, 50\$00; Dr. Jorge Correia, 50\$00; Dr. Rui Aboim Pereira, 50\$00.

vida económica do concelho, o que é verdade é que ele oferece à cidade uma nota de vida onde se espelham as suas velhas e gloriosas tradições militares.

É comandante do presente Curso o sr. Major Henrique Ilídio Garcia Pereira, oficial

distinto, que o ano passado dirigiu com bastante competência o Curso que funcionou nas Caldas da Rainha. O Curso é constituído por cerca de 20 oficiais, 57 sargentos e 800 instruídos. Conjuntamente, funciona uma formação de praças, constituído por soldados e cabos de várias unidades, com cento e tal homens, o que perfaz um contingente de mais de mil homens.

O Quartel tem recebido alguns benefícios, e a instrução dos recrutas iniciou-se no passado dia 6 do corrente.

distinto, que o ano passado dirigiu com bastante competência o Curso que funcionou nas Caldas da Rainha.

O Curso é constituído por cerca de 20 oficiais, 57 sargentos e 800 instruídos. Conjuntamente, funciona uma formação de praças, constituído por soldados e cabos de várias unidades, com cento e tal homens, o que perfaz um contingente de mais de mil homens.

O Quartel tem recebido alguns benefícios, e a instrução dos recrutas iniciou-se no passado dia 6 do corrente.

Todavia, o acontecimento histórico que, aliás, com inextinguíveis brilho e elevação, se comemorou em Leiria e também na Batalha e em Alcobaça, constituindo autêntico marco miliário na formação da orgânica político-social-administrativa da Nação portuguesa, tal como ela viria a realizar-se no decorrer de uma história que ficaria capítulo sem par na história da Humanidade — é também, e sem dúvida, exactamente, a primeira expressão dessa extraordinária unidade nacional que tem feito dos actuais acontecimentos da Índia Portuguesa um caso profundamente sentido por todos os portugueses, sem excepção, e o despertar dessa sólida consciência nacional que precisamente se encontra agora tão sentida e tão preocupada com os mesmos acontecimentos. Assim o recordou, no seu belo discurso da sessão de encerramento, o sr. Dr. José Saraiva, promotor ilustre das comemorações: «Setecentos anos se completam sobre a vez primeira em que a Nação toda esteve reunida, desde os vilãos ao rei, em claustro pleno da Nação completa. Por sobre ser a festa de tradições fundamentais, para além de ser a festa dos municípios portugueses, é esta ainda, e sobretudo, a festa da unidade nacional». Assim o lembrou também, na mesma ocasião, o ilustre presidente do município ulissiponense, sr. Tenente-Coronel Salvação Barreto: «A intervenção do terceiro estado na vida pública, ao mesmo tempo que contribuiu para a melhor aplicação da justiça no julgamento das coisas e dos homens, influíu e esclareceu a evolução dos sistemas adoptados na administração, alicerçou definitivamente o sentimento da comunidade nacional — tal como vieram a compreender-lo os tempos modernos — fundado ao apego à terra, aos costumes e às tradições, que harmoniza as vontades para as unir num único querer, o do bem comum. Assim se gerou o amor pátrio, que nas vicissitudes do tempo parece, às vezes, ter perdido a frescura e espontaneidade, mas que, afinal, vem inesperadamente reunindo-nos perante

(Continua na 2.ª página)

As "Cortes de Leiria"

e a unidade nacional

(Continuação da 1.ª página)

o perigo e acordando o instinto colectivo de defesa, mostrar a perenidade do seu vigor e o acerto e a justiça do seu fundamento».

É por isso também que as comemorações das Cortes de Leiria de 1254 não podiam ter-se reduzido às sessões, aliás brilhantíssimas, como já se disse, no local onde elas se reuniram. A ida a Alcobaça, junto do túmulo de Afonso III, que convocou aquelas Cortes para nelas dar pela primeira vez assento aos representantes do povo, era, pode dizer-se, curial, porque o «Bolonhês» foi, assim e de certo modo, o primeiro agente consciente da unidade nacional: «é esta integração colectiva de todos os elementos vivos da Nação nas assembleias nacionais do Estado o que nós hoje vimos comemorar nesta romagem de gratidão ao túmulo daquele rei que pela primeira vez deu vida à unidade da Nação, dando existência funcional à consciência colectiva de Portugal inteiro», afirmou o sr. Dr. Cortês Pinto, perante a lusida representação dos municípios de todo o País, nesse belo mosteiro alcobacense «que é, em pedra, a certidão do nosso nascimento como nação», na expressiva e magnífica síntese do sr. Dr. Trigo de Negreiros.

Mas a ida à Batalha também se impunha, a romagem ao túmulo do Infante de Sagres era o corolário lógico da romagem a Alcobaça: «se D. Afonso III personifica a fixação definitiva das fronteiras de Portugal na Europa, o Infante D. Henrique simboliza a sua projecção no Mundo e por isso, na actual conjuntura histórica, comemorando um facto a que o primeiro está ligado, não podia o segundo ser esquecido», disse-o muito bem o sr. Ministro do Interior, na sua feliz intervenção nas comemorações, se com as Cortes de Leiria, iniciativa do primeiro, se despertou a consciência nacional, com os Descobrimentos, de que o segundo foi o grande iniciador e propulsor, aquela consciência consolidou-se e fortificou-se, adquirindo a forma indestrutível e as expressões originais que hoje a caracterizam e tornam, não apenas uma das nossas grandes forças no Mundo, mas também um dos motivos do respeito e da admiração que o Mundo hoje nos tributa.

É ainda por isso, exactamente, que, apesar de todas as preocupações nacionais da hora presente, as comemorações

de Leiria não podiam ter deixado de efectuar-se, embora despindo-as de todo o carácter festivo e popular, que decerto lhes daria maior repercussão. Melhor do que ninguém o disse, implicitamente, o sr. prof. Dr. Marcelo Caetano, a terminar a erudita, eloquente e bela lição que foi a oração oficial das comemorações: «(...) portugueses de hoje, vivem em nós os nossos mortos, cujas vozes escutamos claras no mistério do sangue, nesse mesmo mistério onde se confundem os murmúrios das gerações futuras num rumor indistinto de falas presentidas de espantoso vigor imperativo. Entre o comando dos mortos e o apelo dos vindouros — que outra atitude nos resta senão conservar do Passado tudo o que deva servir de base à construção do Futuro? Nação é continuidade: é comunhão de almas no espaço e no tempo. Sete mil quilómetros não dissociam uma das outras as suas províncias, nem setecentos anos separam os homens na sua História. Constituímos uma unidade pelo sangue, pela vontade e pelo espírito: com a vontade, com o espírito e com o sangue a preservaremos e nada será mais fácil nem mais doce, porque essa unidade se chama Portugal!»

Este artigo — se é que chega a ser artigo — não tem outra finalidade que não seja a de chamar a atenção daqueles dos meus leitores que, por ventura e a despeito do relevo que lhe foi dado pelos quotidianos da Imprensa, não tenham atribuído às comemorações das Cortes de Leiria toda a importância e significado que elas realmente tiveram — de chamar a sua atenção para o facto de que é precisamente aquele «espírito de solidariedade» que em 1254 surgiu na nossa história e «através dos tempos tem ligado todas as classes sociais e todas as parcelas territoriais na comunhão nacional», que «faz com que no momento presente sejam sentidas na carne e na alma de cada português as ameaças e as violências opressoras de irmãos nossos na longínqua Índia», como disse o sr. prof. Dr. Marcelo Caetano.

MOTO

Norton, de 3 cavalos, óptimo estado, vende-se ou troca-se por bicicleta motorizada ou automóvel pequeno.

Nesta Redacção se informa.

Festas & Romarias

HOJE, conforme noticiámos, realiza-se no pitoresco sítio de São Marcos a tradicional festa em honra de Nossa Senhora da Saúde.

De manhã haverá missa solene acompanhada a cânticos religiosos; à tarde, solene procissão com sermão ao recolher; à noite, quermesse, arraial, com vistosas iluminações eléctricas, e fogos de artifício. Abrilhará a festa a Banda de Tavira.

Espera-se grande afluência de devotos, pois estão asseguradas carreiras de camionetas.

REALIZA-SE hoje, na Praia de Monte Gordo, a tradicional festa em honra de Nossa Senhora das Dores, que costuma levar ali grande número de forasteiros.

ORGANIZADO pelo Centro de Recreio Popular da Casa do Povo da Luz, realiza-se hoje, no parque de diversões daquele organismo, um interessante festival que constará de um animado baile abrilhantado pela Orquestra Jazz Imperial. Actuarão as artistas algarvias da rádio Maria José Valério e Maria Eurídice, que tão brilhantes êxitos têm alcançado e que certamente vão arrancar bastantes palmas ao público luzense.

Mais uma festa a registar na Casa do Povo da Luz, cujo produto se destina ao seu fundo de assistência.

NOS dias 16, 17, 18 e 19 do corrente realizam-se em Cacela as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Assumpção.

No domingo, dia 19, haverá solene procissão com a veneranda imagem de Nossa Senhora da Assumpção, com sermão ao recolher por um distinto orador sagrado. À noite arraial e quermesse.

Abrilhará as referidas festas uma excelente banda de música, e durante a noite serão queimados deslumbrantes fogos de artifício. O recinto estará vistosamente ornamentado e iluminado a electricidade.

Nos dias 16, 17 e 18 haverá tríduo preparatório e diversas festividades religiosas.

PROMOVIDOS pelo Centro de Recreio Popular da Casa do Povo de Santo Estêvão, realizam-se, nos dias 19 e 20 do corrente, grandiosos festejos naquela localidade.

No domingo, dia 19, o programa constará de alvorada, cavalladas e dancing abrilhantado pela orquestra Night and Day, actuando a conhecida cançonetista Margarida Amaral. No dia 20, segunda-feira, haverá dancing abrilhantado pela mesma orquestra e apresentação da simpática artista da F.N.A.T. Maria Susete, eleita Rainha da Rádio no concurso realizado o ano passado pela «Flama».

Durante estes dias estará aberta ao público uma exposição de corte e bordados Singer.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNÓSTICO-TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Clática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Nova carta de Sines

Continuação da 1.ª página

com Monsieur Charles Oursel, de meu conhecimento e companhia pessoal, este último, outro dia, na Borgonha, e de presença frutífera sempre aqui agora, no seu precioso livro sobre *L'Arte en Bourgogne*.

Regresso à minha toca olhanense, mais leve naturalmente do que para aqui viera, mas ao mesmo tempo, incomparavelmente mais pesado de... ninharias, quero dizer de novidades cujo alcance e cujas consequências culturais, para o mundo interior em que verdadeiramente vivo (sem confusão possível com o *humus* do ambiente em que vegeto) ainda nem sequer posso prever.

...Pois eu sabia lá — eu sequer suspeitava — que fosse o que fosse dos *halls* escandinavos do barque-sepulcro de Oseberg, das miniaturas dos evangeliários celtas, dos *maestri comacini*, do altar de ouro da basílica ambrosiana de Milão, do tesouro de Petrossa (e sequer do de Guarrazar), da Santa Fé de Conques, dos estuques de Cidade, do monge Teodoro de Tarso, dos mosteiros de Lérins, de Ligugé, de Luxeuil e de Bobbio, como das andanças do romano-celta S. Patrício, e dos seus sucessores irlandeses Columba o velho e S. Columba no na sua formidável acção missionária, bem como da antinomia radical entre a igreja celta e a romana? Nunca me soara nada acerca do carácter especial da arte nórdica decorativa, com a sua tendência ao emaranhado e à transformação zoomórfica fonstante,

em radical antipodismo à fidelidade naturalista mediterrânea! E as igrejas bárbaras, suevas e visigóticas, cá no nosso rincão peninsular? E a ressurreição neógoda pura, ou já arabizada, com a sua destriça entre o que renasce e o que é infundido de vários sectores, árabes e mesarabes? E a ourivesaria e os esmaltes de todos os enxames bárbaros asiático-nórdicos? E Carlos Magno com o seu Alcuino e o seu Teodulfo que em França constrói a igreja de Germigny-les-Prés à imagem dum outra da sua natal Toledo? E mais e mais...

Um *mare magnum* ou uma floresta de temas e de questões — lenha para o inverno...

Claro que me desculparão — os leitores *interessáveis* — esta litania fastidiosa. Mas nunca se sabe onde se semeia: — «*si le grain ne meurt...*» como André Gide diria, eu como no ex-libris da conhecida Bibliothèque Larousse se lê: «*Je sème à tout vent*»...

Francisco Fernandes Lopes

VIDA DESPORTIVA

Futebol

No passado domingo as equipas algarvias obtiveram os seguintes resultados: Montijo-Olhanense, 1-0; Portimonense-Beja, 4-1 e Farense-Portalegrense, 3-0.

Hoje realizam-se os seguintes jogos: Olhanense-Portimonense e Farense-União de Montemor.

Escola de auxiliares

SOCIAIS

Por motivo da necessidade de preparação de Auxiliares Sociais para serviços dependentes do Subsecretariado de Estado da Assistência Social, em 19 de Maio de 1953, pela portaria n.º 14.391, foi criada com carácter oficial a Escola de Auxiliares Sociais de S. Pedro de Alcântara, cuja orientação superior compete à Inspeção da Assistência Social e onde são admitidas alunas com idade não inferior a 18 anos nem superior a 30, que possuam o 2.º ciclo dos liceus ou os cursos de formação feminina.

Esta Escola destina-se a formar diplomadas de grande utilidade no campo da assistência social.

Na Escola de auxiliares Sociais de S. Pedro de Alcântara, está aberta até 15 de Setembro a inscrição de candidatas à admissão a esta Escola oficial, devendo as interessadas dirigir-se à secretaria, que está instalada na Inspeção da Assistência Social, Largo do Rato, onde lhes serão prestados todos os esclarecimentos.

Madrinha Espiritual

Pretende Virgílio Correia, 1.º cabo europeu do Batalhão de Caçadores n.º 2, Pondá — Índia Portuguesa.

Vendem-se

OU ARRENDAM-SE

Três courelas de terra, no sítio do Pero Gil, freguesia de S. Tiago, que consta de terra de semear, com alfarrobeiras, oliveiras e amendoeiras. Quem pretender, tratar com Elvino Fernandes Neto — Fonte Salgada.

Grémio da Lavoura de Tavira

Entradas de ceireiros nos celeiros

Informamos os interessados de que, em obediência a instruções transmitidas pela Federação Nacional dos Produtores de Trigo, devem solicitar previamente, nos nossos escritórios, guias de entrada de modelo 6 para entrega de cereais. Dá-se assim cumprimento às determinações superiores garantindo-se ao mesmo tempo a boa regularidade dos serviços.

Já iniciou o seu funcionamento e, por enquanto, ainda dispõe de capacidade para admissão de novos associados. Assim, recomenda-se a todos os viticultores que nisso tenham interesse, a conveniência de não demorem as suas inscrições para garantia da sua aceitação como sócios do referido Organismo, visto essa admissão ser condicionada às possibilidades de fabrico.

Tavira-8-Setembro-1954.

A Direcção

Porta e Janelas

Vendem-se uma porta e duas janelas de sacada.

Nesta Redacção se informa.

VENDE-SE

Uma horta com diverso arvoredo, nora com abundância de água e engenho de ferro, casas de habitação, ramada e palheiro.

Quem pretender, dirija-se ao seu proprietário, Dionísio Viagas, lugar do Rato, sítio do Pinheiro — Luz de Tavira.

Propriedade

Sequeiro ou regadio, tomo de renda a longo prazo. Informa este jornal.

Automóvel

Vende-se, barato, em óptimo estado.

A. Marcelino Trindade, sítio do Buraco — Cacela.

Já V. Ex.^{as} provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.

Delicioso em aroma e paladar

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

"NAMORADO"

é a marca registada da firma J.A. Pacheco, de Olhão

Avenida da República, 202

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS

Pela Província De Lisboa

Santo Estêvão

A pitoresca aldeia de Santo Estêvão, tão digna nas suas características e no seu bairrismo, encontra-se mais uma vez em festa.

O Centro de Recreio e Cultura Popular da sua Casa do Povo, promove, nos dias 19 e 20 do corrente, por ocasião da grande feira anual, os tradicionais festejos a favor do fundo de assistência e previdência do citado organismo.

Tem sido enorme a afluência de forasteiros que nos últimos anos têm acorrido a esta aldeia, atraídos pelo progresso da sua feira anual e pelas numerosas diversões que os referidos festejos lhes proporcionam nestes dias.

Este ano estamos certos de que, ao verificar o programa, ninguém deverá ficar em casa, dado o valor artístico de que o mesmo se reveste.

Santo Estêvão, terra de folclore e de bairrismo, sauda os visitantes.

Curso de Corte e Bordados—No próximo domingo, pelo sr. Presidente da Câmara Municipal e com a assistência das autoridades concelhias e locais, Pároco da Freguesia, Imprensa e representantes da Singer, será inaugurada a exposição dos trabalhos das alunas dos Cursos de Corte e Bordados da Singer, na aldeia de Santo Estêvão.

Pelas 15 horas realizar-se-á uma sessão solene que será presidida pelo sr. Capitão Jorge Ribeiro.—C.

Fuseta

Dedicada especialmente aos pescadores bacalhoeiros que regressam da Groenlândia e Terra Nova, vai realizar-se na esplanada do Sport Lisboa e Fuseta, uma festa recreativa que constitui o maior empreendimento artístico já mais conhecido entre nós.

«Estrelas a brilhar», que em torneio de passagem pelo Algarve tem alcançado o mais retumbante sucesso, marca a sua passagem pela Fuseta, apresentando aqui, na próxima quinta-feira, o seu grande espectáculo de variedades com Júlia Barroso, a rainha da rádio portuguesa, a mais bonita voz das cançonetistas; Francisco José, o coração que canta; Sílvia Maria, a grande revelação da Rádio; Zurita de Oliveira, grande intérprete da canção; Tony Fernandes, o fenómeno mundial de super memória e prestidigitador; Carlos Ramos, a grande atração do Fado; Fernando Ribeiro, jovem acordeonista; e Armando Marques Ferreira, locutor do programa. O «Conjunto sem nome» apresentará a grande atração brasileira «Toddy».—C.

Luz de Tavira

Necrologia—Faleceu no dia 8 do corrente o sr. António Rodrigues Varela, proprietário, residente no sítio do Brejo, desta freguesia.

Deixou viúva a sr.^a D. Maria Nunes Viegas Varela e era pai da sr.^a D. Deolinda Viegas Varela Ferro e avô da menina Vivelina Varela Ferro e sogro do sr. Severiano Ferro, proprietário.

O seu funeral, que se efectuou no dia 9 do corrente para o cemitério local, foi bastante concorrido.

Doentes—Já se encontra melhor da doença de que foi acometido o sr. João António Trinta, industrial, nesta freguesia.

Tem passado incomodada de saúde a sr.^a D. Adélia Mendonça Arrais, mãe do nosso assinante

Continuação da 1.ª página

nizar, pelo que está, mais uma vez, de parabéns.

É um espectáculo que recomendamos aos nossos leitores, que de certo lhes agrada.

Grupo «Amigos de Tavira»

Teve a sua 3.^a reunião mensal este novo Grupo de tavienses, que está a corporizar-se pelas valiosas adesões de muitos conterrâneos.

Nesta reunião foi deliberado enviar a todos os tavienses em Lisboa e arredores, circulares convidando-os a inscreverem-se com modesta quotização para benefício do Hospital e de outras Casas de Beneficência de Tavira.

A Comissão Organizadora está animada dos melhores propósitos em levar por diante esta benemerente Cruzada a que se propôs, certa de que os bons tavienses, residentes em Lisboa, não deixarão, mediante modesta quota mínima de 500 mensais, de contribuir para socorrer os seus conterrâneos necessitados e indigentes. «Quem dá aos pobres, empresta a Deus!».

Dado o elevado número de filhos de Tavira que em Lisboa vivem, é de esperar que a Campanha Pró-Tavira marque o início de uma autêntica jornada beneficente.

Presidiu à reunião o conceituado comerciante desta praça, taviense cem por cento, sr. José Correia Martins, natural da Luz e que, há 22 anos, aqui emprega a sua actividade comercial.

Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro de Tavira

É grande o entusiasmo entre a colónia taviense e até mesmo entre os naturais de todo o Algarve, pela próxima vinda a Lisboa da embaixada taviense, representada pelo excelente Orfeão da Sociedade Orfeónica de Tavira.

O Grupo «Amigos de Tavira» deve reunir, por este facto, para tomar decisões quanto à deslocação dos seus conterrâneos à capital, a fim de colaborar na manifestação que se lhe vai dispensar.

«Tudo por Tavira», é a divisa.

L. S. P.

HORTA

Arrenda-se, com pomar, abundância de água e casas de moradia.

Facilita-se o pagamento da renda.

Nesta Redacção se informa.

POMAR

Laranjeiras e Tangerineiras

Arrenda-se no sítio da Gomeira, Conceição de Tavira.

Recebe propostas José Marques, Rua Gonçalo Velho, 6, Tavira.

sr. Jorge da Ascensão Mendonça Arrais, funcionário do B.N.U.

Desejamos-lhes rápido e completo restabelecimento.

Partidas e Chegadas—No gozo de licença, encontra-se nesta aldeia, acompanhado de sua esposa e filhinhos, o sr. David Pereira Martins, aspirante de Finanças, em Lisboa.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje — D. Maria Aute Mendes Cipriano, D. Aute das Chagas Boliqueime, Mlle. Lavínia Machado, Mlle. Maria Egípsia da Cruz, srs. Dr. Fausto Jaime de Campos Cansado, Major Aldemiro da Encarnação Pires e Juvenício Álvaro dos Santos Pires.

Em 15 — D. Camila Arriegas Pacheco Cruz e sr. Augusto Filipe dos Santos.

Em 14 — D. Maria Luísa Marques Teixeira d'Azevedo, D. Leopoldina da Cruz Frangolho, D. Deborah dos Santos Pinto Calapez e menino Luís Manuel de Jesus Reis.

Em 15 — D. Maria da Conceição Pires Cruz, D. Maria Firmina Medoto da Rosa, D. Alice Caldas Pedro, menina Maria da Piedade Viegas Neto, srs. Alfredo Pinto Gomes, Valter Oscar Fernandes Garrana, Manuel Joaquim Domingos Barqueira e Júlio Santos Conceição.

Em 16 — Mlle. Maria de Lourdes de Mendonça e menina Maria Luísa da Trindade Mendonça.

Em 17 — D. Beatriz Cabrinha Santos, menina Maria Luísa do Nascimento Reis, srs. Francisco António de Matos e Renato das Chagas Andrade Ferreira.

Em 18 — D. Maria do Livramento Faleiro Chagas, D. Maria Catarina Santos Pères e sr. Eng.º Osvaldo Baptista Bagarrão.

Partidas e chegadas

No gozo de licença, encontra-se nesta cidade o nosso prezado assinante sr. José Augusto Neto, cadete da Escola Naval, no Alfeite.

Com sua esposa, vimos nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Hernâni Peres Fernandes, escrivão de Direito, em Lisboa.

Com sua esposa, esteve nesta cidade, de passagem para Espanha e Norte de África, o nosso velho amigo sr. Capitão José Rogério da Palma Vaz, em serviço no Instituto dos Pupilos do Exército.

Foi à capital o sr. Tiago Rocio, funcionário municipal e nosso prezado assinante.

De Vila Nova de Cacela, onde esteve de visita a seus pais, regressou à sua casa de Almada a sr.^a D. Júlia Guerreiro Cristina Peres, esposa do nosso Redactor em Lisboa, sr. Luís Sebastião Peres.

Acompanhado de sua esposa e filhinho, regressou à sua casa na Amadora o sr. Joaquim António Correia Matos, funcionário da Companhia de Seguros «A Mundial».

Depois de ter passado uma temporada na Luz de Tavira, regressou a Lisboa, acompanhado de sua esposa e filho, o nosso prezado assinante sr. Quintino Luís Madeira Ramos, enfermeiro do Hospital da C. U. F.

Depois de passar alguns dias nesta cidade, retirou para a sua casa em Mora, acompanhado de sua esposa e filhinhos, o nosso prezado assinante sr. Eleutério dos Santos, informador fiscal.

Encontra-se nesta cidade o sr. Dr. José Francisco Teixeira de Azevedo, nosso prezado assinante em Lisboa.

Foi à capital o sr. Eng.º João Maria Cabral, Director do Posto Agrário do Sotavento do Algarve.

Em companhia de sua esposa e filho, regressou de Lisboa o sr. Armando de Sousa Larcher, funcionário do Ministério das Obras Públicas, ao serviço em Faro.

Foi à capital o sr. Capitão Costa Pinto.

Regressou de Lisboa o sr. Comandante Henriques de Brito, Provedor da Misericórdia de Tavira.

No gozo de férias, encontra-se nesta cidade, em casa de seus pais, a sr.^a D. Ana da Trindade Pires Amaro, esposa do sr. Celestino Amaro, funcionário da C. P., em Lisboa.

Encontra-se nesta cidade a sr.^a D. Aline Tavares Galhardo, esposa do nosso prezado amigo sr. Capitão Joaquim Maria Galhardo, residente em Lisboa.

Há dias, veio apresentar-nos cumprimentos de despedida o nosso conterrâneo e assinante sr. Wenceslau Cruz, distinto funcionário do B. N. U. que, durante algum tempo, desempenhou as funções de caixa na Agência de Tavira e que, por motivo de promoção, partiu para a Mealhada, onde se encontra prestando serviço na Agência daquela localidade.

No gozo de licença, encontra-se nesta cidade, com sua esposa e filha, o sr. Amadeu da Silva Fernandes, agente técnico de Engenharia, funcionário do Ministério das Obras Públicas.

Por ter sido colocado no colégio de S. Francisco Xavier, em Lisboa, seguiu há dias para a capital Mlle. Lisdália Cruz, filha do nosso assinante sr. João António da Cruz J.^{or}, 1.º sargento, aposentado.

Com sua esposa, encontra-se na Praia de Monte Gordo o sr. Dr. Marta Louro, professor do ensino secundário.

Com sua família, encontra-se passando as férias na sua Quinta da Pêgada, nos arredores de Tavira, o sr. Engenheiro Herculano de Carvalho, Professor Catedrático do Instituto Superior Técnico.

Informações Uma carta

Os resultados da pesca efectuada no corrente ano, nas armações de atum lançadas na costa de Tavira, foi o seguinte:

Barril, 3.000.000\$00; Medo das Cascas, 2.560.000\$00; Livramento, 1.700.000\$00 e Abóbora, 1.320.000\$00.

Completo o curso de guarda-livros, com alta classificação, no Instituto Profissional do Comércio, em Lisboa, o sr. António Joaquim Tação Vaz, filho do nosso conterrâneo e assinante sr. Manuel Joaquim Vaz, residente na capital.

Os nossos parabéns.

Moçambique o nosso conterrâneo e assinante sr. Manuel Vicente Paulo Pires, funcionário do B. N. U., na cidade da Beira.

Encontra-se já há dias nesta cidade a nossa conterrânea sr.^a D. Maria Helena Chagas Silva, esposa do nosso assinante sr. José Pereira da Silva, importante comerciante em Fafe.

Com sua esposa, esteve nesta cidade o sr. Coronel Tirosinado Leonel Aleluia da Costa Lopes, nosso assinante, em Lisboa.

Com sua família, está veraneando na sua Quinta do Morgado, nos arredores de Tavira, o sr. Dr. Fernando Teixeira de Azevedo, agente do Banco de Portugal, em Faro.

Acompanhado de sua esposa e filhinha, encontra-se prestando serviço no Quartel desta cidade, o nosso prezado assinante sr. Octávio Azinheira Costa, sargento do Batalhão de Caçadores 4, em Lagos.

Casamentos

No passado dia 4 do corrente, na igreja de Santa Maria do Castelo, realizou-se o auspicioso enlace da sr.^a D. Josílio Bernardo Raimundo, natural de Tavira, prendada filha da sr.^a D. Alda Brito Bernardo Raimundo e do sr. Paulo Gonçalves Raimundo, informador fiscal, com o sr. Rui Armando Martins da Costa, técnico de máquinas, natural do Porto, filho da sr.^a D. Maria do Carmo Martins da Costa e do sr. Armando Martins da Costa, industrial, residentes no Porto.

Paraninham o acto, por parte da noiva, o sr. João Mendonça Vargues, proprietário, e sua esposa, sr.^a D. Maria Angélica de Mendonça Vargues; e, por parte do noivo, seus tios, sr. Engenheiro Fernando Eurico Martins da Costa e sr.^a D. Maria Carolina Martins da Costa Moura. Foi celebrante o reverendo Prior António Patrício, que fez aos cônjuges uma brilhante alocução.

Finda a cerimónia, foi servido um fino copo de água aos convidados, em casa dos pais da noiva. Na corbeille viam-se muitas e valiosas prendas.

Os noivos, após o copo de água, seguiram em viagem de núpcias, tendo fixado residência no Porto.

Na igreja do Carmo, em Faro, realizou-se no passado dia 5 do corrente o enlace matrimonial da sr.^a D. Maria Teresa Júdice Gamite, filha da sr.^a D. Maria Eugénia Samora Pimentel Júdice Gamite e do sr. Eng.º Pedro António Gamite, com o sr. Eng.º Joaquim Tomás Brito Pires, natural de Tavira, filho da sr.^a D. Isabel Maria de Brito Pires e do sr. Tomás António Simões Pires, abastado proprietário.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus pais; e, por parte do noivo, seus tios, sr. Professor Eng.º Herculano de Carvalho e esposa. Finda a cerimónia, foi servido, em casa dos pais da noiva, um finíssimo copo de água aos convidados.

O novo casal seguiu em viagem de núpcias para o Norte, fixando depois a sua residência em Lisboa.

Necrologia

Faleceu em Lisboa, com 83 anos de idade, o sr. Damião António Contreiras, natural de Tavira.

Espingardaria «IDEAL»

de Sebastião José da Luz

Armas, Munições e Acessórios para Caçadores

Rádio - Relógios - Óptica

Oficina de Concertos

Agente da Companhia Universal de Seguros e Resseguros e da Organização Comercial da Máquina de Costura

Cartuchos de caça carregados pelos processos mais modernos, nas principais oficinas de Lisboa.

Pólvoras para caça

Pólvoras e rastilhos para pedreiros e minas

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Telo gramado: Espingardaria Ideal

Fone 100

R. Alexandre Herculano, 6—TAVIRA-Portugal

Espingardaria Algarve

de Viúva & Filhos de José Viegas Mansinho-TAVIRA

Importação directa de espingardas, carabinas, pistolas e revólveres, das mais acreditadas marcas.

Representante em Portugal das já famosas pistolas e espingardas «ASTRA».

Oficina de carregamento de cartuchos superiormente dirigida por técnico competentíssimo.

TUDO O MAIS QUE É NECESSÁRIO PARA TIRO DE CAÇA E DE STAND

Preços sem competência, em parte devido às grandes quantidades compradas.

Do «Grupo Amigos de Tavira», em Lisboa, com sede provisória em Almada, recebemos a seguinte carta:

Lisboa, 7 de Setembro de 1954.

Ex.^{mo} Senhor Manuel Virgínio Pires, Dig.^{mo} Redactor do «Povo Algarvio» — Tavira:

Ao constituir-se, em Lisboa, o «Grupo Amigos de Tavira», cumpre-nos saudar em V. Ex.^a, nosso muito considerado conterrâneo, o «Povo Algarvio», acérrimo e distinto baluarte regionalista, e brioso defensor dos interesses de Tavira, deliberação unânime e exarada em nossa primeira Acta, da reunião do passado dia 5 do corrente.

Aproveitamos a oportunidade para solicitarmos, por ser manifesto desejo do Grupo — que seja transmitido aos nossos conterrâneos que as actividades do «Grupo Amigos de Tavira» vão incidir sobre:

1.º — Angariação de fundos, por meio de quotização e dádivas, entre os bons tavienses residentes em Lisboa, a favor das Casas de Assistência e Caridade da nossa terra.

2.º — Promover assistência moral e material aos tavienses necessitados residentes em Lisboa.

3.º — Apoiar todas as boas iniciativas que tendem a elevar e contribuir para o progresso de Tavira.

4.º — Realizar Festas e Espectáculos para a obtenção de fundos, que reverterão para fins filantrópicos, destinados a melhorar a pobreza necessitada da cidade do Gilão.

Esperando podermos contar sempre com a valiosa colaboração do vosso jornal nesta jornada a que nos propusemos, que antecipadamente, com os nossos melhores cumprimentos, reconhecidos agradecemos, apresentamos ao nosso distinto conterrâneo os protestos de elevada consideração.

Tudo por Tavira
Mt.º Atenciosamente
Pela Comissão Organizadora
José Correia Martins

O voo das aves

No passado dia 5 do corrente, o sr. José Chagas da Conceição Afonso encontrou, na Quinta do Pinheiro, na Conceição, um passarinho morto, que vulgarmente lhe chamam «Trilho», o qual era portador de uma anilha que continha a seguinte inscrição: «Sempach Helvetia 291.593».

Maus caminhos, Maus encontros!

Para que escolher casas que não sejam do ramo para a compra de

Artigos de Papelaria e Livraria, Tabacos, Jornais, Ilustrações e Revistas?

Só uma casa especializada nestes artigos lhe pode servir em **Qualidade, Preço e Serviço.**

Essa casa é a papelaria

CASA BRASIL

MANUEL ALEXANDRE

Rua da Liberdade—TAVIRA

O vinho da Fuseta

na economia do Algarve

por José Fernandes Mascarenhas

Embora sejamos pouco consumidores do sumo da videira, salvo para acompanhar, com conta e medida, as nossas refeições diárias, ainda tivemos o ensejo de saborear desse néctar fabricado por proprietários da região, nalgumas festas de carácter oficial, em que, num gesto de bom bairrismo, se substituiu o clássico «Porto de honra», por um «Regional de honra».

III

É a altura de perguntarmos: sendo este tipo de vinho tão apreciado por que não se valoriza? Não seria ele mais um elemento apreciável na economia do Algarve, agora que tanto se fala e se escreve sobre turismo, esta nova indústria em que os suíços são verdadeiros mestres?

Analisemos os seguintes quadros, organizados com base na *Estatística Agrícola*, publicada pelo Instituto Nacional de Estatística:

Produção vinícola do Sotavento do Algarve no decénio de 1943-1952 (em hectolitros)

Concelhos	1943	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	Total no decénio
Total	4.868	13.500	4.534	4.919	6.276	3.864	3.589	6.363	8.016	3.839	59.768
Alportel	1.200	3.221	660	756	1.484	784	875	1.211	1.206	304	11.701
C. Marim	229	381	287	325	335	20	165	80	403	76	2.301
Faro	816	2.555	1.240	1.141	1.313	1.101	870	2.414	2.758	1.421	15.629
Olhão	1.948	5.019	1.321	1.629	1.523	1.090	1.012	1.238	1.542	934	17.256
Tavira	493	1.784	832	915	1.359	719	570	1.245	1.907	938	10.762
V. R. S. Ant.º	182	540	194	153	262	150	97	175	200	166	2.119

Produção vinícola do Sotavento do Algarve no decénio de 1943-1952 (em percentagem)

Concelhos	1943	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950	1951	1952	Total
Alportel	24,7	23,9	14,6	15,4	23,6	20,3	24,4	19,0	15,0	7,9	19,6
Castro Marim	4,7	2,8	6,3	6,6	5,3	0,5	4,6	1,3	5,0	2,0	3,8
Faro	16,8	18,9	27,3	23,2	21,0	28,5	24,2	37,9	34,4	37,0	26,1
Olhão	40,0	37,2	29,1	33,1	24,3	28,2	28,2	19,5	19,2	24,3	28,9
Tavira	10,1	13,2	18,4	18,6	21,6	18,6	15,9	19,5	23,8	24,4	18,0
V. R. S. Ant.º	3,7	4,0	4,3	3,1	4,2	3,9	2,7	2,8	2,6	4,4	3,6

Se atentarmos na produção vinícola do sotavento do Algarve, constatamos que apesar de todas as restrições ao plantio da vinha no sul do País, o montante no decénio de 1943-1952 no concelho de Olhão foi o mais importante de todos os concelhos dessa zona do Algarve, bem como o montante de quase todos os anos do mesmo período, sinal evidente que a área do referido concelho tem condições especiais para a cultura da vinha.

Durante esses dez anos, produziram-se no concelho de Olhão 17.256 hectolitros de vinho; no de Faro 15.629; no de Alportel 11.701; no de Tavira 10.762; no de Castro Marim 2.301 e no de Vila Real de Santo António 2.119.

A seguir em quantidade, como se vê, foi o concelho de Faro. Sobre o número de explorações que cultivam a vinha, seguindo o conceito de exploração agrícola proposto pela F.A.O. (1), diz-nos o primeiro volume do *Inquérito às Explorações Agrícolas no Continente*, executado em 1952 pelo Instituto Nacional de Estatística, que em 2.675 explorações do concelho de Olhão 409 declaram cultivar a vinha; em 3.828 de Tavira 253; em 2.591 de Faro 214; em 1.322 de Castro Marim 163; em 1.415 do Alportel 147 e em 340 de Vila Real de Santo António 120.

Isto sem tomarmos em consideração o número de videiras dispersas, indicado também no referido inquérito.

Tal superioridade no número de explorações agrícolas que, no concelho de Olhão cultivam a vinha, mostra-nos a aptidão natural do mesmo concelho para este género de cultura. Evidentemente que em relação aos outros concelhos dessa zona do Algarve, porquanto a vinha no norte e centro do País tem condições muito superiores e, por consequência, um maior desenvolvimento.

De igual modo o número de lagares de vinho é também o mais elevado no concelho de Olhão, pois, segundo o mesmo inquérito, havia em 1952 nesse concelho 12 de prensa e 4 de varas, no de Faro 11 de prensa e 3 de varas, no de Tavira 6 de prensa e 2 de varas, no de Alportel 2 de varas, no de Vila Real de Santo António 1 de prensa e no de Castro Marim movimento nulo nas duas modalidades.

Estamos em crer que na *Adega Regional Cooperativa* recentemente fundada em Tavira, iniciativa a todos os títulos digna dos maiores louvores, seria talvez de tomar em conta a produção vinícola do concelho de Olhão procurando-se que, tratada à parte, desse o tipo de vinho da Fuseta, tão afamado noutros tempos.

Técnicos abalisados deveriam estudá-la sob os vários aspectos, para que amanhã, sendo possível, pudesse surgir de novo no mercado esse vinho de que ainda se fala em Lisboa e pelo País fora, tal a boa tradição que deixou.

(1) «Exploração Agrícola — é todo o conjunto de terras utilizadas no todo ou em parte para a produção agrícola ou pecuária, submetidas à direcção ou gestão de uma só pessoa — que as pode cultivar só ou com a ajuda de outras pessoas — qualquer que seja o título jurídico da posse e a área e localização das terras que se considerem; estas podem ser constituídas por várias parcelas separadas, uma vez que sejam compreendidas na mesma unidade técnica e económica». (*Inquérito às Explorações Agrícolas no Continente* — Nota introdutória, págs. V).

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

GAZETILHA

Viva o progresso

Há novidades em barda,
Porque o progresso, que tarda,
Nesta terra adormecida,
Dizem que quebrou a algema:
Vão construir um cinema
E rasgar uma avenida.

É tamanha a confusão
Que os planos de construção
Chegam pra dar e vender,
E eu penso, co'os meus botões:
Não serão mais arrastões
Que estarão para nascer?

Aqueles mais circunspectos,
Facem um mar de projectos
E deitam à vida planos;
No meio desta poeira,
Uma coisa é verdadeira:
A vinda dos m'licianos.

Já chegaram, estão aí;
Se eu afirmo é porque os vi
E a nossa vista faz fé;
Do resto, não sei dizer,
O melhor é ver e crer
Tal como fez S. Tomé.

Última novidade

Dizem prá ai, mas que ideia!
Que vão fazer assembleia,
Discutir o caso ao nu,
Deliberar em sessão
Em vender o arrastão,
Talvez prá pesca, ao Nerhu.

ZÉ DA RUA



Pela Cidade

Centro de Vela da M.P. de Tavira — Para inauguração do novo edifício do Posto Náutico da M.P., o Centro de Vela da Mocidade Portuguesa de Tavira realiza hoje um interessante festival náutico no ancoradouro das Quatro Águas, que constará do seguinte:

Às 11 horas — Inauguração oficial do Posto Náutico.

Às 14 horas — Um festival de vela e largada de lusitos e snips.

Cine-Explanada — Hoje, amanhã e depois a famosa película *Sansão e Dalila*, o grandioso filme bíblico em technicolor interpretado pelos artistas Victor Mature e Heddy Lamar. Milhares de figurantes em cena, música excelente.

Sansão e Dalila é uma obra prima do cinema moderno, o filme das grandes multidões.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Monte-Pio.

Luís Sebastião Peres

Ao nosso estimado Redactor em Lisboa, sr. Luís Sebastião Peres, foi entregue a credencial que o acredita em Lisboa, nos meios oficiais, como correspondente em Portugal de um importante jornal brasileiro que se publica no Estado de Amazonas, cidade de Manaus, no Brasil.

Por esta distinção, apresentamos ao nosso prezado colaborador sinceras felicitações, desejando-lhe as maiores venturas no desempenho do seu novo cargo.

Produtos algarvios

Preços correntes	
Alfarroba (quintal - 4 arrobas)	80\$00
Amêndoa Coca (ar-roba)	138\$00
Amêndoa Dura (ar-roba)	80\$00
Figo Mercador (peça de 2 arrobas)	70\$00
Figo Caldeira (id.)	55\$00

Nova carta de Sines

pelo Dr. Francisco Fernandes Lopes

COMO aos leitores a quem isso pudesse interessar por qualquer motivo eu revelara a minha proeza... involuntária das 24 melodias sobre a letra francesa de poesias de Heine, não deixarei de dizer, já agora que mais cinco se me ofereceram em seguida: as 5 que ele pôs em apêndice às 66 de que consta o seu formoso *Lyrisches Intermezzo* ou *intermezzo lyrique* que é, como se sabe, o ciclo de *lieder* dos anos 1822-23, precedido pelo que intitulara *Junge Leiden* ou *Jeunes souffrances* (1816-22) e seguido do *Heimkehr* ou *Retour* (1823-24) — as três primeiras partes do seu *Buch der Lieder* ou *Livre des Chants* que, compreendendo ainda os poemas da *Viagem ao Harz* (1824) e o ciclo de *O Mar do Norte* (1825-26), e tendo aparecido em 1827 levantou um entusiasmo que perdura e que na história da poesia lírica o tornou sobretudo célebre, "como se sabe".

Não se desconhece que Heine sofreu toda a vida do que poderia chamar-se um *complexo de decepção amorosa*, de que fora causa sua prima Amélia, orgulhosa, frívola e coquette que nele despertara uma ardente paixão de que o não conseguiram curar nunca outros amores, igualmente infelizes, pelo tempo fora — se exceptuarmos o amor desinteressado, generoso e dedicado da jovem sua compatriota conhecida no mundo literário sob o pseudónimo de *Camille Selden* que, pouco antes da sua morte, veio confortar seu pobre coração.

Não é talvez inútil recordar aqui, ao lado do seu admirável lirismo, o seu não menos admirável *élan* romântico, político-social, consubstanciando o nobre programa da sua mocidade:

«Os escritores da Jovem Alemanha não fazem diferença entre viver e escrever; não separam a política, da ciência, da arte, da religião; são ao mesmo tempo artistas, tribunos e apóstolos... Uma fé nova os anima de uma paixão de que os escritores do período precedente não tinham ideia, e esta fé é a crença no progresso, crença que nasceu da ciência... Nós medimos as regiões, pesámos as forças da natureza, calculámos os recursos da indústria, e, vede, encontramos que esta terra é bastante grande, que ela oferece a cada um de nós um espaço suficiente para construir aí a choupana...»

sua felicidade, que essa terra pode alimentar-nos a todos convenientemente, se todos trabalharmos e um não quiser viver à custa do outro... O número destes sábios e destes crentes é sem dúvida pequeno ainda, mas chegou o tempo em que os povos serão contados segundo os corações e não segundo as cabeças».

Assim falava Heine em 1835, na primeira edição do seu livro *De l'Allemagne*. Mas na edição de vinte anos mais tarde suprimiu esta passagem... É que a revolução de 1848 se interpusera, e sobretudo o seu desapontamento viera, vendo que «esses apóstolos de antes, que sonharam a idade de ouro para toda a humanidade, se contentaram com preparar a idade da prata (argente), o reinado desse Deus-dinheiro, que é o pai e a mãe de todos e de todas».

Em 1855 era já o *Segundo Império* — «essa estranha época de prostituição e de crime», conforme na sua severidade de profeta sério, Zola a cognominou no prefácio de *Les Rougon-Macquart* onde a deixou retratada implacavelmente — e Heine bem reconhecia então que o Deus-dinheiro em questão dos saint-simonianos emburguesados e seus congêneres, seria talvez «o mesmo Deus que se prêgara antes, dizendo: Tudo está nele, nada há fora dele, sem ele não se é nada». E acrescentava: «mas não é esse o Deus que o autor destas linhas adora; eu profiro-lhe mesmo esse pobre Deus nazareno que não tinha vintém e que era o Deus dos maltrapilhos e dos que sofriam. Como eu pertenço um pouco a esta última categoria, cometeria um acto de grande ingenuidade se quisesse preconizar com cumprimentos desusados os altivos triunfadores, os felizardos do dia, que podem muito bem passar sem isso».

Mas Heine ia-me levando para fora do assunto desta carta.

Acabou-se-me o veraneio. Findou, ontem 31, o curso de férias que viera frequentar a esta invisível Universidade representada pelos quantos calhamaços respeitáveis de que, julgo, já falei e onde o velho Cantu ombreia com os sábios professores da moderna *História Universal* do Instituto Gallach e com o ilustre Marquês de Lozoya e sobretudo com Mestre Pijoan e

Continua na 2.ª página

Relógios Heloisa 19 Rubis
Com certificado de garantia em caso de acidente durante um ano
À VENDA NA
Ourivesaria Gonçalves
TAVIRA
Telefone 102